



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA/LE

Autor (Antonia Morgana da Silva);
Co-autor (Karliara Freitas de Oliveira);
Orientador (Pedro Adrião da Silva Júnior)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
E-mail: fala@uern.br

RESUMO: Os gêneros textuais oferecem uma infinidade de possibilidades para ajudar no processo de aprendizagem entre os alunos; portanto, percebemos que sua utilização ajudaria no desenvolvimento das competências comunicativas necessárias ao aprendiz de línguas estrangeiras. O presente estudo tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem além de mostrar o gênero textual história em quadrinhos como um recurso pedagógico facilitador para o ensino-aprendizagem da língua espanhola. Em um primeiro momento definiremos os gêneros textuais baseando-nos em Marcuschi (2002); seguiremos ainda as perspectivas de Vergueiro (2010) e Bari (2008) na criação de atividades que busquem desenvolver a competência argumentativa, senso crítico, imaginário e criatividade dos aprendizes. Após nossas leituras, chegamos à conclusão de que o gênero história em quadrinhos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de habilidades dos alunos além de ajudar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de espanhol, além de estimular o desenvolvimento de competências importantes na aquisição de uma língua estrangeira e é bastante apreciado pelo público jovem por ter uma linguagem fácil e de boa compreensão.

Palavras-chave: Gênero textual, História em quadrinhos, Ensino de espanhol, Habilidades linguísticas.

INTRODUÇÃO

A criação e implementação da Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, que estabelece a oferta obrigatória da disciplina de língua espanhola (LE) nos currículos do ensino médio das escolas públicas e privadas, aumentou a preocupação com as práticas de ensino do Espanhol nas escolas. Alguns estudiosos da área de Educação deixam claro que o ensino de LE não pode seguir os métodos tradicionais utilizados baseados no ensino da gramática; dessa forma, novas pesquisas e metodologias precisam ser desenvolvidas para tentar solucionar os



problemas que surgem no processo de ensino e aprendizagem deste idioma.

Por isso, como forma de contribuir para essa melhoria os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs + (BRASIL, 2002) recomendam que o professor de língua estrangeira utilize os gêneros textuais de forma a diversificar suas abordagens de ensino e promover o contato do aluno com a linguagem formal e informal e com a diversidade cultural. Por este motivo, desenvolvemos este artigo cujo objetivo é mostrar o gênero textual história em quadrinhos como um meio de facilitar o trabalho da aquisição do espanhol como língua estrangeira nas escolas públicas de Mossoró; e criar uma proposta de atividades envolvendo este gênero já que as histórias em quadrinhos (HQs) podem gerar uma ampla possibilidade de recursos didáticos; além destes motivos escolhemos trabalhar com este gênero por ser um texto curto e porque podem ser utilizados, por exemplo, para o ensino das estruturas linguísticas, aquisição de vocabulário em geral, além de oferecer muitos elementos culturais e variantes linguísticas.

Como metodologia, em um primeiro momento, elaboramos uma pesquisa bibliográfica e através desta definimos os gêneros textuais baseando-nos em Marcuschi (2002) e Schneuwly e Dolz (2004), como também seguimos as orientações de Vergueiro (2010), Pinto (2007) e Santos (2003) para criar atividades que busquem desenvolver a competência comunicativa, o senso crítico e a criatividade dos aprendizes; consequentemente, mostrar para o professor de LE a riqueza das HQs como ferramenta de trabalho e as possibilidades de seu uso como recurso e apoio no ensino de língua estrangeira.

Nosso trabalho está estruturado em dois capítulos: no primeiro, fazemos uma definição sobre gênero textual, apresentando suas principais características e como podemos utilizá-lo no processo de ensino e aprendizagem. Damos ênfase ao gênero textual História em Quadrinhos (HQs) e fazemos um breve histórico sobre o mesmo, apresentando suas principais características e contribuições para o ensino de língua espanhola. No segundo, apresentamos uma proposta didática na qual utilizamos uma das personagens de HQs mais conhecida em



espanhol: Mafalda. Esperamos que esta proposta inspire outros professores na criação de atividades que possibilitem a motivação do aluno de Língua Espanhola no processo de ensino aprendizagem deste idioma.

1 OS GÊNEROS TEXTUAIS

Cada gênero possui características próprias, por isso é importante ter uma noção clara do que é um gênero textual e de como se deve tratar cada um, pois eles podem contribuir, e muito, para uma leitura mais aprofundada e crítica.

Se observarmos o processo histórico do surgimento dos gêneros, nos daremos conta de que os gêneros eram extremamente importantes para os povos de cultura oral, já que foi na oralidade que os gêneros nasceram e multiplicaram-se após a invenção da escrita. A partir do século XV, os gêneros expandem-se com a cultura impressa. No século XVIII, a industrialização e o desenvolvimento tecnológico deram continuidade a essa ampliação ao dar início aos gêneros textuais da cultura eletrônica. Por isso, podemos dizer que os gêneros sofrem alterações conforme as mudanças sociais.

Com relação à heterogeneidade tipológica que, segundo Marcuschi, “é um gênero com a presença de vários tipos” (2002, p. 31), nas HQs predomina o tipo narrativo, embora haja a presença da argumentação e da injunção. Já a intertextualidade tipológica está relacionada à utilização de um gênero com a presença de vários tipos, como ocorre nas campanhas educativas em que as HQs são usadas como um meio de transmitir informações acerca de um determinado tema.

Os gêneros textuais são inúmeros, pois eles nascem da necessidade de uma comunicação, devido a isso, escolhemos diversos deles para diversas práticas sociais, seguindo sempre a necessidade temática, a relação entre os interlocutores e a vontade enunciativa. Eles vêm sendo defendido como uma boa ferramenta para o ensino de língua estrangeira, portanto, é muito importante que o professor de língua tenha contato com os mais

variados tipos de gêneros, pois esses gêneros possibilitam que os alunos tenham contato com diferentes tipos de textos e formas de expressão da linguagem. Marcuschi (2002, p. 35) considera o trabalho com gêneros textuais “uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia.

Para que o trabalho com gêneros textuais tenha bons resultados no ensino de língua, é importante analisar, no momento da escolha do gênero, alguns aspectos como: *quem será meu público, qual meu principal objetivo ao usar este gênero e qual a temática principal do texto* (grifo nosso). Esses pontos poderão ajudar os alunos a entender e compreender melhor o gênero estudado.

Devemos tomar cuidado para que o aluno não confunda o gênero textual com o tipo de textual. Mas qual a diferença entre tipo textual e gênero? Segundo Marcuschi (2005, p. 22-23):

(a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.

(b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial...

Podemos observar que os diferentes tipos textuais abrangem as conhecidas categorias: *narração, argumentação, exposição, descrição e injunção*. Essas categorias são também chamadas de sequências tipológicas e a identificação delas no texto pode ser feita pelos próprios fenômenos léxico-gramaticais da língua.

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas como princípio básico para a interação social. De acordo com Schneuwly;



Dolz (2004, p. 75)

Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário de aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um mega instrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes.

Os PCNs (BRASIL, 2002) orientam os docentes a utilizar os mais diversos gêneros, sejam eles orais ou escritos no processo de ensino da LE. Na escola, os gêneros permitem o trabalho com a oralidade e com a produção textual. No que se refere ao ensino de Línguas Estrangeiras, de modo particular a Língua Espanhola, o atual panorama de aquisição do idioma sinaliza para a aprendizagem contextualizada, de modo que o aluno perceba a utilização real da língua estudada.

Assim, o professor deve explorar atividades que desenvolvam a fala e escrita em conjunto, promovendo, desta maneira, a realização real das estruturas linguísticas. Para Pinto (2007, p. 47): “Fala e escrita como formas de manifestação da linguagem só se desenvolvem a partir de suas próprias realizações e do uso contínuo em situações significativas”.

1.10 GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

De acordo com Araújo; Mercado (2007), as HQs constituem-se de enredos narrados, quadro a quadro, por meio de imagens e textos que se utilizam de discursos diretos, característicos da língua falada. Surgidas, provavelmente, na arte pré-história, as HQs originaram-se na Europa, no século XIX, com as histórias de Busch e Topffer, sendo “O Menino Amarelo” o primeiro herói das HQs e foi desenhado por Richard Outcault e publicado no jornal New York World. Já no século XX, passaram a ganhar mais visualização e sucesso com sua publicação em jornais e revistas. Foi uma conquista surpreendente poder ter as HQ publicadas todos os dias e, a partir de então, aos domingos, as HQs passaram a

ocupar uma página inteira do jornal (LUYTEN, 1985).

Nos países hispânicos, a evolução das HQs não foi diferente; atualmente, o escritor argentino Quino representa o auge da escrita de HQs em Espanhol, através de sua personagem mais famosa: Mafalda. Vergueiro (2010 b, p.17) descreve o descobrimento das histórias em quadrinhos da seguinte forma:

Inevitavelmente, também as histórias em quadrinhos passaram a ter um novo *status*, recebendo um pouco mais de atenção das elites intelectuais e passando a ser aceitas como um elemento de destaque do sistema global de comunicação e como uma forma de manifestação artística com características próprias. O despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo depois ampliado para outras regiões do mundo. Aos poucos, o “redescobrimento” das *HQs* fez com que muitas barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas.

As HQs são consideradas como um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro (MENDONÇA, 2002). Esse gênero apresenta os desenhos, os quadros e os balões ou legendas como elementos típicos usados para a inserção do texto verbal.

As HQs podem trazer várias contribuições para o ensino de línguas, principalmente por ajudar os alunos a desenvolverem o hábito de leitura e porque podem contribuir com as questões que ajudam no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira, como o desenvolvimento da:

- Competência leitora;
- Competência oral;
- Competência escrita;
- Competência argumentativa;
- Senso crítico, imaginário e criatividade. (SANTOS, 2003).

As HQs são compostas por dois códigos que interagem, o visual e o verbal e possuem características próprias que identificam esse gênero. De acordo com (SANTOS, 2003), estas



características são:

- a) **Requadro:** é composto por uma moldura, uma linha ou uma borda. Tem como principal função distinguir os diferentes momentos da ação representados na história em quadrinhos, logo, também agrega a representação do tempo.
- b) **Desenho ou *Vinhet*:** pode representar o ambiente, ações e personagens, de modo que estas representações gerem imagens eficazes para o entendimento da mensagem. Cada vinheta é constituída da relação dos elementos visuais com os elementos verbais.
- c) **Balão:** vai indicar a verbalização dos personagens. Ele possui variadas formas, cada uma com significações distintas, como, por exemplo, o rabicho aponta para o personagem que está falando. Quando o rabicho é representado por bolinhas, indica que o personagem está pensando. O balão pontilhado indica que o personagem está cochichando. O balão trêmulo indica o temor do personagem durante sua fala. O balão *splash* indica a raiva e alteração de voz do personagem.
- d) **Onomatopeias:** são palavras que indicam sons ambientais, ruídos, urros e interjeições humanas. Nas HQs, adquirem o status de símbolos gráficos, complementando e reiterando as ações descritas na narrativa.
- e) **Linhas cinéticas:** indicam o movimento dos personagens ou a trajetória de objetos em plena ação, tais como automóveis e outros meios de locomoção, balas que saem de pistolas, pedras atiradas por alguém etc.
- f) **Cores:** também são muito importantes para a linguagem dos quadrinhos, pois grande parte das informações é expressa através das cores.

1.1.1 AS HQS NAS AULAS DE ESPANHOL

Antes de começar com o ensino das HQs nas aulas de espanhol, faz-se necessário que



o professor conheça a realidade na qual seus alunos estão inseridos; ou seja, o professor deverá ter conhecimentos como linguísticos, socioculturais e até mesmo econômicos; esses dados deverão ser utilizados para contribuir no direcionamento da sua prática, pois no processo de aprendizagem, o papel do aluno é de suma importância, porque se não existir aluno não há a necessidade de uma mudança na forma de ensino. Devemos ter em mente que é o aluno que modifica, enriquece e constrói novos instrumentos de ação e interpretação. As HQ's podem contribuir ainda como um estímulo para a criação, imaginação e interpretação nas aulas de LE. Elas apresentam uma linguagem mista, ou seja, tanto a linguagem verbal, como a linguagem não verbal, por isso proporcionam uma facilidade de compreensão de conteúdos e o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos.

Vergueiro (2010a, p. 22) descreve alguns pontos que apontam para a importância das HQs no ensino, cabe-nos citar três destes:

Existe um alto nível de informação nos quadrinhos – as revistas de histórias em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área. [...] As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos – a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita, que normalmente utiliza. [...] Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura - a ideia preconcebida de que as histórias em quadrinhos colaboravam para afastar as crianças e jovens da leitura de outros materiais foi refutada por diversos estudos científicos. Hoje em dia sabe-se que, em geral os leitores são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e de livros.

As apresentações em figuras são mais interativas, levando a um melhor desempenho da memória, além de ser uma maneira de chamar a atenção dos alunos para temas que nem sempre lhes motivam. Dessa forma, vemos a importância da utilização dos HQ's nas aulas de espanhol, proporcionando aos educando uma aprendizagem divertida e diferenciada.

O material das HQs que serão utilizados em sala de aula deve levar em consideração alguns aspectos importantes como: a faixa etária dos alunos, o nível da turma - se é uma



turma de fundamental ou de ensino médio - os temas que serão abordados, bem como o contexto social em que os alunos estão inseridos. Nesta perspectiva, Vergueiro (2010b, p. 29) pontua sobre a escolha das HQs no Ensino Médio:

Nível Médio: Os estudantes dessa fase se caracterizam pela mudança de personalidade, devido à passagem da adolescência para a idade adulta. Passam a ser mais críticos e questionadores em relação ao que recebem em aula, não submetendo-se passivamente a qualquer material que lhes é oferecido. Tendem também a ter uma desconfiança natural (e saudável) em relação aos meios, demandando um tipo de material que desafie sua inteligência. Por outro lado são também, muito pressionados pelo coletivo, perdendo às vezes um pouco de sua espontaneidade ao terem que confrontar suas opiniões com as do seu grupo. Nas produções próprias, buscam reproduzir personalidades mais próximas da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor.

Portanto, deve apresentar ao aluno atividades de forma ordenada, com objetivos definidos e adequadas aos níveis de aprendizagem dos alunos, já que para muitos teóricos um dos fatores que mais prejudicam a motivação em sala de aula é se deparar com uma atividade que para ele é muito difícil. Diante destas observações propomos atividades que podem promover a motivação em sala e o interesse do aluno.

2 PROPOSTAS DE USO DAS HQS NAS AULAS DE ESPANHOL

Objetivos:

- Aumentar o interesse pela leitura;
- Observar os registros formais e informais;
- Desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao problema da discriminação racial;
- Trabalhar os elementos visuais próprios das histórias em quadrinhos

Conteúdos: Leitura e interpretação da História em quadrinhos de Mafalda.



Nível de aprendizagem: A1, A2, B1.

Tempo estimado: 1 aula de 50 minutos.

Desenvolvimento:

- Momento 1: Fazer uma breve introdução ao Gênero Histórias em Quadrinhos

En español, los cómics se han llamado siempre “Tebeos” y también “historietas”. La palabra “tebeo” procede del nombre de una revista infantil muy antigua, creada en 1917. “Historieta”, significa “pequeña historia”, o “historia sin importancia”. También se puede decir “tira cómica”

Comentar si acostumbran a leer cómics. ¿Cuáles? ¿Les gustan? ¿Por qué? ¿Qué conocen de los personajes del mundo del cómic español?

- Momento 2: Apresentar aos alunos uma das personagens mais conhecida das HQs em espanhol

Mafalda (Argentina)

Criador: Joaquín Salvador Lavado Quino, “Quino”

Mafalda es una niña preciosa de cinco años que se cuestiona el mundo. Ella odia la sopa, ama a los Beatles, se preocupa por la humanidad, quiere la paz del mundo y aburre a sus padres con preguntas inapropiadas sobre acontecimientos cotidianos. Quino dejó a esta pequeña embajadora en 1973, pero ella mantiene la fama en todo el mundo porque sus cuestiones sobre el mundo son las mismas hoy. Esta “Reina de los Tebeos” latinoamericana está disponible también en inglés.

- Momento 3: Apresentação da História em Quadrinho a ser trabalhada



Como atividade de pré-leitura, apresentamos a imagem de uma boneca de cor negra e pedimos que o aluno adivinhe o tema da HQ e nos diga algumas palavras que poderão aparecer no texto. Em seguida, faremos a compreensão da leitura da HQ; os alunos fazem uma leitura silenciosa, depois uma leitura em voz alta; aproveitamos este momento para trabalhar o vocabulário do texto através de inferências e reforçar a pronúncia de alguns fonemas como também a entonação das frases que aparecem no texto; em seguida, o aluno faz uma nova leitura, identifica o objetivo do texto e busca as ideias principais. Pedimos que ele identifique a presença da linguagem formal ou informal e as estruturas linguísticas que as caracterizam.

- Momento 4: Relato oral dos alunos sobre algum fato de discriminação vivido ou presenciado na comunidade escolar e sua opinião sobre este fato.
- Momento 5: Depois da discussão, como tarefa de casa, pedimos para aluno escrever um pequeno texto sobre preconceito racial. Posteriormente, o professor corrige os textos e faz, no quadro, a correção dos erros mais frequentes.

Outra sugestão de pré-leitura é retirar o que está escrito nos balões da HQ e pedir que o aluno, através da leitura das imagens, crie os textos e depois compare com o texto original; como atividade de pós-leitura, pode-se também pedir que os alunos façam uma dramatização a partir do texto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado neste trabalho, podemos perceber que as histórias em quadrinhos apresentam-se como uma importante ferramenta didática no ensino de língua espanhola e que, na sala de aula, este gênero é de extrema importância, pois faz com que o aluno crie ainda mais o hábito de leitura como atividade cotidiana, além de possibilitar o reconhecimento de inúmeras estratégias ancoradas na linguagem verbal e não verbal. O trabalho com as HQs na sala de aula de Língua Espanhola permite uma abordagem da língua baseada na fala e na escrita, de maneira contextualizada e motivadora.

As HQs têm a vantagem de poder, ao mesmo tempo, mostrar a cena e fazer com que as personagens falem; isto se deve ao fato de este gênero interagir de modo visual e verbal através de suas características, como, por exemplo: o requadro que pode ser uma moldura, uma linha ou uma borda cuja principal função é distinguir os diferentes momentos da ação; o desenho pode representar o ambiente, ações e personagens e serve para o melhor entendimento da mensagem; os balões e as onomatopeias servem para representar as falas dos personagens e os sons do ambiente como, por exemplo, os ruídos. Outras características como as linhas cinéticas, que servem para indicar a trajetória e os movimentos dos personagens na história e as cores são para identificar a linguagem dos quadrinhos. A junção de todas essas características faz com que o gênero textual história em quadrinhos seja visto como uma ferramenta eficaz no processo de ensino aprendizagem, pois ajuda a desenvolver nos alunos as competências leitora, oral, escrita e argumentativa; como também o senso crítico, além de ajudar o desenvolvimento imaginário e criativo do aprendiz.

Para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo como foco a Educação Básica, o gênero HQs se constitui uma ferramenta adequada para a realização das propostas deste presente trabalho; pois, além de ser um texto curto, ele estimula a leitura, já que possui um formato, linguagem e conteúdo voltados para o público infanto-juvenil em especial, facilitando o desenvolvimento das competências necessárias para aquisição de uma língua

estrangeira.

Esperamos que este artigo sensibilize os professores para o uso dos gêneros textuais e que a proposta de atividades aqui sugerida seja uma forma de ajudar na criação de outras atividades que possibilitem a motivação pela aprendizagem do aluno de Língua Espanhola. Buscamos também mostrar que as aulas tradicionais podem ser substituídas pelo desenvolvimento de sequências didáticas criadas através dos mais diversos gêneros textuais. Portanto, defendemos que o gênero textual história em quadrinhos devem estar presente nos espaços educativos e precisam ser encarados como um recurso motivado, e que traz muitos benefícios para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cleide Jane de Sá Costa. ; MERCADO, Elisângela Leal de Oliveira. **Reinventando a história e quadrinhos na sala de aula por meio da ferramenta tecnológica.** In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília, DF, 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2014.
- LUYTEN, Sônia Bibe. **O que é história em quadrinhos.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e Ensino.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- PINTO, Abuândia Padilha. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SANTOS, Roberto Elísio. **A história em quadrinhos na sala de aula.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2003. Belo Horizonte-MG, Anais. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP11_santos_roberto.pdf. Acesso em setembro de 2014



SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na sala de aula.** [Trad. e org. Roxane Rojo; Gláís Salles Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado Aberto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010a

_____. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto 2010b.